

**UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
CURSO DE JORNALISMO**

MARIA VITÓRIA CEZARIO TRINTIM

**RELATÓRIO DE PRODUTO MIDIÁTICO - REVISTA DIGITAL:
MÚSICOS INDEPENDENTES: O CENÁRIO MUSICAL EM RIBEIRÃO PRETO-SP**

**RIBEIRÃO PRETO
2024**

**UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
CURSO DE JORNALISMO**

MARIA VITÓRIA CEZARIO TRINTIM

**RELATÓRIO DE PRODUTO MIDIÁTICO REVISTA DIGITAL:
MÚSICOS INDEPENDENTES: O CENÁRIO MUSICAL EM RIBEIRÃO PRETO-SP**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade de Ribeirão Preto UNAERP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof. ME. Murilo Silva Pinheiro

Ribeirão Preto

2024

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

TRINTIM, Maria Vitória Cezário, 1999-.

T833p Projeto de produto midiático – Revista Digital: Músicos independentes: o cenário musical em Ribeirão Preto-SP / Maria Vitória Cezário Trintim. -- Ribeirão Preto, 2025.
24 f.

Orientador (a): Prof.º Me.º Murilo Silva Pinheiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo)
– Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, 2025.

1. Cenário musical independente - Ribeirão Preto.
2. Diversidade cultural. 3. Produções locais. 4. Identidade cultural.
I. Título.

CDD 070

Agradecimentos

Dedico este trabalho a muitas pessoas especiais, mas, principalmente, ao meu pai. Desde o meu nascimento, ele sonhou em me ver formada na faculdade. Infelizmente, ele não pôde presenciar essa conquista neste plano, mas tenho certeza de que, onde quer que esteja, está me assistindo com orgulho. Foi o jornalismo que me ensinou a importância da comunicação e da contação de histórias, mas foi através do meu pai que cheguei ao mundo apaixonada por música, arte e cultura – paixões que ele sempre valorizou e compartilhou comigo.

Dedico também à minha avó, que me deixou ao longo desta jornada universitária. Lembro-me com carinho das noites em que ela e minha mãe iam me buscar na faculdade – uma memória que permanece viva e me acompanha até hoje. Este trabalho é para ela, que sempre acreditou na minha escolha de cursar jornalismo e desejava imensamente assistir à minha formatura.

À minha tia Márcia, fonte de inspiração, por mostrar que nunca é tarde para realizar um sonho ao se formar mais velha. Ainda guardo na memória a disciplina que ela transmitia com seus fichários, artigos e canetas, e espero um dia alcançar metade dessa dedicação.

À minha mãe, a melhor que eu poderia pedir, que esteve ao meu lado em cada momento, sacrificando-se para que eu chegasse até aqui. Este trabalho é para você. Sempre foi e sempre será.

Agradeço também à professora Flávia Martelli, que tornou possível meu retorno à universidade e me guiou com carinho e dedicação ao longo do caminho. Este trabalho é tanto meu quanto seu. Ao coordenador Gil Santiago, meu reconhecimento pela confiança e por acreditar no meu potencial, mesmo nos momentos em que eu mesma duvidei. Vocês dois fizeram toda a diferença.

Ao meu orientador, Murilo Pinheiro, minha profunda gratidão por suas orientações, paciência e generosidade ao compartilhar contatos e corrigir cada detalhe deste trabalho. Compreendi a importância de ter um orientador presente e comprometido. Obrigada por ser exatamente assim e permitir que eu fosse sua orientanda. Agradeço, ainda, a todos os participantes desta pesquisa, cujas contribuições foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Por fim, dedico este projeto a mim mesma, por ter resistido em um ano repleto de mudanças intensas, quando desistir parecia ser a saída mais fácil. Escolhi continuar e, com isso, aprendi que persistir sempre traz à tona possibilidades inesperadas e maravilhosas.

Epígrafe

“Quão pouco é preciso para ser feliz! O som de uma gaita. - Sem música a vida seria um erro.”

Friedrich Nietzsche, *Crepúsculo dos Ídolos*.

RESUMO

Este trabalho acadêmico analisa o cenário musical independente em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, reforçando sua importância cultural e econômica, enquanto acompanha a evolução das produções locais na era digital. Além deste relatório, o tema também é abordado em uma revista digital que destaca o papel crucial na promoção da diversidade musical e na expressão das identidades locais, oferecendo um espaço para artistas emergentes se manifestarem sem as restrições de grandes empresas musicais. A revista apresenta, através de reportagens, entrevistas e informações, as características dos artistas locais, suas influências, práticas de produção e estratégias de divulgação, além de analisar a interação dos músicos com o público e a cena independente. O estudo aborda os desafios enfrentados pelos músicos, como a falta de recursos e infraestrutura, mas também ressalta a criatividade e resiliência desses artistas. Além disso, examina o impacto das produções independentes na economia local e sua capacidade de fortalecer a identidade cultural da cidade. Em suma, a revista oferece uma visão abrangente do cenário musical independente em Ribeirão Preto, destacando sua diversidade e as contribuições culturais.

Palavras Chaves: **Cenário musical independente; Ribeirão Preto; Diversidade cultural; Produções locais; Identidade cultural.**

ABSTRACT

This academic work analyzes the independent music scene in Ribeirão Preto, in the state of São Paulo, emphasizing its cultural and economic significance while following the evolution of local productions in the digital era. In addition to this report, the topic is also explored in a digital magazine that underscores the crucial role of promoting musical diversity and expressing local identities, providing a space for emerging artists to share their work free from the constraints of major music companies. Through reports, interviews, and information, the magazine presents the characteristics of local artists, their influences, production practices, and dissemination strategies, while also examining how musicians interact with the audience and the independent scene. The study addresses the challenges faced by these musicians, such as limited resources and infrastructure, but also highlights their creativity and resilience. Furthermore, it examines the impact of independent productions on the local economy and their ability to strengthen the city's cultural identity. In sum, the magazine offers a comprehensive view of the independent music scene in Ribeirão Preto, showcasing its diversity and cultural contributions.

Keywords: Independent music scene; Ribeirão Preto; Cultural diversity; Local productions; Cultural identity

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivos Gerais.....	13
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Metodologia.....	15
2. DETALHAMENTO TÉCNICO	16
2.1 Definição e Característica do Produto.....	16
2.2 Plataforma.....	16
2.3 Formato.....	17
2.4 Tiragem e Distribuição.....	17
2.5 Entrevistados.....	17
2.6 Conteúdo.....	17
2.7 Características de Linguagem.....	18
2.8 Público-Alvo.....	18
3. Sinopse Final	18
4. Roteiro Final	19
5. Cronograma	20
6. Relato de Produção.....	21
7. Considerações finais	22
5. BIBLIOGRAFIA	24

1. INTRODUÇÃO

O cenário musical independente vem ganhando força conforme a tecnologia dos streamings apresenta recursos que facilitam o processo de criação, gravação e distribuição do artista. Tornou-se cada vez mais viável produzir e divulgar músicas em vários formatos sem depender de grandes gravadoras. Uma pesquisa da ABMI (Associação Brasileira da Música Independente), divulgada em 15 de outubro de 2020, revelou que 53% dos artistas que estiveram no Top 200 do Spotify são independentes. Segundo a pesquisa, músicos considerados independentes emplacaram mais da metade dos hits que alcançaram o Top 200 do Spotify Brasil no ano passado.

Segundo Ito, (2017), em seu livro: *Músicos independentes na internet: novas lógicas de consagração artística*, é notável como artistas independentes estão conseguindo reconhecimento e sucesso graças à exposição que alcançam em certos espaços digitais, frequentemente sem depender de intermediários tradicionais. Inicialmente, muitos começam a ganhar destaque em nichos específicos de público, para depois expandir a audiência para um público mais amplo. Nesse processo, também passam a atrair a atenção da mídia tradicional, como televisão e rádio.

Com a popularização do cenário independente da música, os benefícios e os malefícios se dividem na hora da discussão de como produzir e se é possível manter-se em atividade sem apoio de grandes gravadoras. Para os artistas, o processo de trabalhar sozinho em seu próprio disco traz também a liberdade nas escolhas estéticas e na definição do significado que aquela obra quer apresentar à sociedade. Por outro lado, existe também uma grande responsabilidade atribuída àquele artista, já que está praticamente sozinho durante o processo da criação artística.

Atualmente, o cenário musical também se transforma com os diversos sentidos culturais, algo diferente do que se ouvia há 20 anos. Por tamanha liberdade, os músicos misturam influências, gêneros e ritmos conquistando fãs nas casas de shows onde tocam. Deve-se ressaltar que muito desses shows, o público está ali através das divulgações por redes sociais, que os próprios artistas fizeram. O músico, compositor e teórico da comunicação, Gil Nuno Vaz, analisa em seu livro *"História da Música Independente"*, lançado em 1988, o cenário musical alternativo da época, contando a história das primeiras obras e álbuns brasileiros lançados de forma independente que fizeram diferença na indústria e no modo como se produz música.

O autor associa a produção independente a uma evolução da música brasileira. Apesar dos fatores econômicos que regem esse tipo de produção, o pesquisador analisa o mundo musical independente sob uma perspectiva estética. Os criativos compositores independentes incorporaram elementos que não eram comuns na música popular de sua época. Dentre os elementos que se destacam, estão formulações que não se adequam ao padrão de escalas convencionais, além de complexas rítmicas que causavam certa perplexidade no ouvinte, muitas vezes fundamentadas na música erudita modernista. Na obra, também é relatado que o termo “independente” causou certo questionamento na época. Segundo Vaz (1988), diante de polêmicas e discussões, houve dúvidas entre os artistas do movimento alternativo em relação ao uso dessa palavra. Ele afirma que:

[...] o termo independente expressa apenas isto: que o lançamento do disco, assim realizado, não dependeu do julgamento de gravadoras [...]. Em função disso, é válido concluir que o artista independente possui, mais do que ou além da intenção de preservar seus valores estéticos, uma natural aspiração aos meios de produção, movido pela convicção interior de que o seu trabalho, considerado de maior ou menor qualidade por outros, é merecedor de uma divulgação à qual os veículos estabelecidos não lhe conferem acesso (Vaz, 1988, p. 12-14).

Não é de hoje que os produtores e artistas independentes caminham pelos cenários artísticos, mas o que mudou foi como a internet, as redes sociais e os serviços de streaming facilitaram a distribuição da música. O que antes era exclusividade das gravadoras e dos empresários, agora o próprio artista pode se divulgar da maneira que considera mais eficaz, através de seu perfil digital presente na internet. Esse momento definitivamente representa uma mudança na forma de se fazer e também de se consumir música.

Como mencionado por De Marchi (2011, p. 145), uma das mudanças mais notáveis ocorre, de fato, na dinâmica entre artistas e gravadoras. Ao longo da história, as gravadoras exerceram um papel central como intermediárias entre os músicos e o público, controlando o processo desde a seleção dos artistas até a distribuição dos discos nas lojas. Seja uma grande corporação ou uma variedade de gravadoras independentes, os músicos geralmente dependiam dessas empresas para lançarem as obras. No entanto, avanços tecnológicos na indústria fonográfica permitiram uma

descentralização da produção de música, possibilitando aos artistas assumirem o controle total da criação e distribuição das produções. Hoje em dia, praticamente todos os músicos consolidados têm a capacidade de gerir suas carreiras de forma autônoma, gravando, publicando, distribuindo e vendendo as músicas, tanto no formato físico quanto digital. Isso sugere que o antigo papel central das gravadoras tornou-se obsoleto.

Em Ribeirão Preto, interior do Estado de São Paulo, o cenário musical independente tenta conquistar seu espaço. Conhecida pela agitada vida noturna, a cidade possui bares que contratam músicos, organizam festivais e possui bandas e DJs que estão presentes em diversos gêneros musicais. Atualmente, é possível encontrar no município, rappers trabalhando em seus projetos, duplas sertanejas e bandas de jazz que se mantêm sem ajuda financeira de nenhuma gravadora ou produtora. Afinal, o que não falta são estúdios de gravação para que os artistas locais consigam gravar suas obras e assim, disponibilizá-las ao público ouvinte.

O início da música ribeirão-pretana está profundamente ligada à história cultural e ao desenvolvimento da região. A cidade é conhecida como uma importante personagem no cenário da música sertaneja e caipira, mas a cena musical abrange uma variedade de gêneros e estilos. De acordo com Fernandes (2011), na virada do século XIX para o XX, com a expansão da economia cafeeira na região, Ribeirão Preto se tornou um importante polo cultural, já que a indústria musical recebia grandes investimentos de empresários da época, a autora explica que:

A pujança econômica derivada do café permitiu investimentos expressivos no ramo do entretenimento, estimulando o surgimento de empresários do setor, capitalizando o lazer e os circuitos que envolviam a música. (Fernandes, 2011, p. 9).

Os primeiros registros de música em Ribeirão Preto remontam às festas e às celebrações populares, como bailes e festas de igrejas, onde as pessoas se reuniam para cantar, dançar e tocar instrumentos como viola caipira e violão. Com o passar do tempo, essas tradições foram sendo preservadas e transmitidas de geração em geração, influenciando a cena musical local. No decorrer do século XX, Ribeirão Preto viu o surgimento de diversos músicos e artistas que contribuíram para a diversificação e consolidação da sua cena musical. Além disso, não é de hoje que a música da

cidade é considerada um produto econômico.

A partir do final do século XIX já havia se configurado uma estrutura comercial permanente de entretenimento na cidade. Não se tratavam de espetáculos ou de diversões promovidos esporadicamente por iniciativa de um ou outro cidadão, e sim da formação de empresas especializadas nesse ramo de prestação de serviço. Esse período foi marcado pela fase de predomínio e decadência da Empresa Cassoulet. Além desta, outras empresas surgiram, demonstrando que outros também tentaram investir nesse ramo de atividade, que se tornava lucrativo e atraente. (Fernandes, 2011, p. 29).

Para ampliar essa discussão e dar voz a esses artistas independentes, este projeto desenvolveu uma revista digital, chamada “O som de Ribeirão”, focada em abordar como esses criadores sobreviviam de música em Ribeirão Preto. Nesta revista, bandas, músicos solos e donos de bares musicais tiveram um espaço para contar como era a vida do artista independente na cidade, porque faziam música, mesmo sem o suporte necessário, e quais eram os benefícios e os malefícios de ser um artista independente. Para o público, a revista trouxe a conscientização da importância de consumir as produções dos artistas locais e músicos independentes.

A revista digital “O som de Ribeirão” explorou a diversidade da cena musical independente de Ribeirão Preto. Com reportagens investigativas que não apenas destacaram as bandas e artistas locais, mas também examinaram os desafios enfrentados por eles, desde a produção e gravação até a promoção e distribuição de sua música.

Além disso, também serviu como um espaço para entrevistas francas e dinâmicas com músicos locais, buscando entender as perspectivas sobre a cena musical independente e as mudanças que desejavam ver nesse sistema. Foi um espaço onde puderam compartilhar as obras, discutir arte e os meios de produção. Outra parte essencial da revista foi dedicada às indicações de música, onde houve playlists mensais que destacaram o melhor da produção local, apresentando aos leitores uma ampla gama de gêneros e estilos que caracterizavam a riqueza da cena musical de Ribeirão Preto. Resenhas críticas de álbuns e singles lançados por artistas independentes fizeram parte da editoria da revista, oferecendo, assim, insights e recomendações aos leitores.

Houve também um guia para os eventos e atividades da cena musical local, onde foram destacados shows ao vivo, festivais e outras oportunidades para os leitores se envolverem e apoiarem os músicos independentes de Ribeirão Preto.

É de se analisar que conforme a forma de se fazer música mudou, mudou também o trabalho jornalístico em cobrir este movimento cultural. Segundo Ballerini (2015), durante o século XX, era comum as gravadoras exercerem um controle excessivo sobre o conteúdo do jornalismo cultural musical.

"Com as tecnologias digitais, as gravadoras também sofrem baixas. A estratégia de condicionar a publicação de matérias, entrevistas e críticas só após o lançamento do disco – pois, antes disso, o jornalista não receberia da gravadora o CD e o release nos quais se basear – tem sido cada vez mais furada com a velocidade das informações na internet. São inúmeros os exemplos de veículos que não mais esperam o lançamento oficial de um álbum para publicar uma matéria. Afinal, se as músicas “vazam” na internet e o artista vira assunto no meio, a imprensa não pode mais ignorar o tema e precisa escrever sobre o produto e o artista sob o risco de ser furado pelos próprios leitores. Há blogues e portais que baixam em segundos o disco inteiro, ouvem e publicam no mesmo dia matérias e críticas sobre o lançamento. " (Ballerini, 2015 p.165)

Portanto, com o avanço da tecnologia e a diversificação das plataformas de informação, houve uma era de transformação não apenas na forma como a música é produzida e consumida, mas também no próprio jornalismo cultural. Antes, veículos de comunicação dependiam das gravadoras para obter conteúdo exclusivo sobre artistas, porém, com a popularização de blogs, portais de música e redes sociais, os jornalistas ganharam autonomia para descobrir e divulgar novos talentos de forma independente. Esse novo cenário permite que tanto músicos quanto jornalistas alcancem uma audiência ampla sem intermediários, celebrando a diversidade e a autenticidade artística de maneira direta e acessível, marcando uma verdadeira revolução na produção e cobertura da música.

1.1 Objetivos Gerais

O objetivo desta pesquisa foi investigar o cenário atual da música independente em Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, destacando os desafios enfrentados pelos músicos locais na produção, distribuição e promoção de suas obras. A pesquisa explorou o impacto das plataformas de streaming e das redes sociais no sucesso dos artistas independentes, além de analisar as estratégias que esses músicos adotam para alcançar e engajar seu público de forma eficaz. Ao compreender as motivações e dificuldades enfrentadas por esses artistas, o estudo buscou valorizar a importância de uma cena musical autônoma e diversa, que contribui para a identidade cultural de Ribeirão Preto e fortalece o cenário artístico regional.

1.2 Justificativa

Durante o período da Covid-19, a música e a arte em geral desempenharam papéis cruciais, não apenas como formas de entretenimento, mas também como fontes de conforto, expressão e conexão humana. Enquanto o mundo se via confrontado com desafios sem precedentes, a música e a arte emergiram como poderosos meios de enfrentar a crise e nutrir a alma coletiva da humanidade. Através de plataformas de streaming, concertos virtuais e performances on-line, artistas de todas as esferas compartilharam sua música, levando conforto e inspiração para os lares ao redor do mundo. A pandemia da COVID-19 forçou os artistas musicais a repensarem sua abordagem à produção musical, formas de divulgação e de distribuição. Quando confinados, os artistas passaram a explorar novos métodos de produção musical, tal como a produção musical independente.

Com previsão de impacto de longo prazo, mesmo durante a pandemia, os artistas começaram a perceber como os novos modelos de negócios poderiam oferecer uma maior retenção de receita para eles, similar ao que já ocorre atualmente no mercado chinês (Mulligan, 2020). Alguns observadores da indústria sugeriam que modelos "faça-você-mesmo" (DIY) poderiam eventualmente ultrapassar as principais gravadoras e selos em termos de receita e inovação (Wang et al., 2020).

Com o aumento da visibilidade pública sobre casos recorrentes de gravadoras apropriando-se dos direitos autorais das obras de artistas, torna-se imperativo considerar abordagens que assegurem aos criadores a proteção de suas criações de

forma mais eficaz. Este fenômeno, exemplificado recentemente pela pop star Taylor Swift, uma das figuras proeminentes na indústria da música, suscita questões prementes sobre como evitar que artistas menos conhecidos enfrentem dilemas similares. Em sua obra "Curso de Direito Civil", o Professor Fábio Ulhoa Coelho destaca a relevância do fonograma para o Direito Autoral:

“Uma composição musical qualquer não existe como obra sem que ondas sonoras emanadas dos instrumentos e vozes de músicos e cantores a materializam, tornando-a captável por nossos ouvidos. O suporte físico aqui (intangível) são essas ondas mecânicas do som.” (Coelho, 2016, p. 165)

O jornalismo cultural desempenha um papel crucial na divulgação e análise das diversas expressões artísticas, incluindo a música. As revistas especializadas em música têm uma longa história de oferecer aos leitores informações detalhadas sobre artistas, lançamentos de álbuns, críticas e análises de tendências. É inegável que essas publicações em revista desempenham um papel vital na formação de opinião, no estímulo à discussão crítica e na promoção da diversidade musical. Ao destacar artistas emergentes, analisar obras consagradas e contextualizar movimentos culturais, as revistas de música contribuem significativamente para o enriquecimento do cenário cultural e para a disseminação do conhecimento musical entre públicos diversos.

As revistas tiveram um papel vital no jornalismo cultural ao longo do século XX. Em momentos de grande atividade intelectual e artística, em cidades onde a cena cultural fervilhava, várias revistas estavam presentes. Elas ofereciam ensaios, resenhas, críticas, reportagens, perfis e entrevistas, além de publicarem contos e poemas, cobrindo todo tipo de arte. Piza, (2003).

Este projeto busca abordar um tema pouco discutido pela sociedade e pelos moradores de Ribeirão Preto, objetivando ampliar a conscientização da importância do consumo de música de artistas desconhecidos, suas dificuldades e trazer a discussão do porquê a produção artística musical beneficia mais as grandes empresas, do que os próprios artistas. A escolha da revista como produto midiático pretende alcançar um público diversificado, oferecendo um espaço inclusivo para os artistas e produtores apresentarem suas experiências. Essa revista permitirá não

apenas o compartilhamento de informações detalhadas sobre o processo de criação desses artistas, mas também promoverá a curiosidade e a compreensão entre os leitores, de como realmente funciona a criação das obras musicais, quem está por trás da produção e como essa obra chega até o público.

Ao trazer essas informações específicas, a revista busca não só ajudar aqueles que gostariam de compreender esses procedimentos, mas também oferece uma forma de divulgação do atual cenário musical presente na cidade e os artistas inseridos nele. Além disso, é importante ressaltar que o impacto da revista vai além dos leitores e dos entrevistados. A revista poderá beneficiar profissionais da música, jornalistas e empresários que possam se interessar em patrocinar uma banda que ainda é desconhecida, ou até mesmo levá-los a um projeto social/beneficente.

1.3 Metodologia

O trabalho atual empregou uma abordagem qualitativa exploratória. Uwe Flick (2004) afirma que a pesquisa qualitativa baseia-se em várias abordagens teóricas resultantes de diferentes linhas de desenvolvimento e considera a subjetividade dos pesquisadores e sujeitos estudados parte integrante do processo investigativo. Dessa forma, as reflexões, observações, impressões e sentimentos dos pesquisadores tornam-se dados, constituindo parte da interpretação. Inicialmente, uma revisão bibliográfica foi realizada para identificar conceitos pertinentes que abordassem as questões centrais relacionadas ao tema em estudo, além de estabelecer diferentes abordagens possíveis. Essa pesquisa também inseriu as informações no contexto do produto e do trabalho acadêmico. A análise de reportagens e artigos de estudos sobre o cenário musical independente e o que ele representa atualmente foram fundamentais para identificar os desafios enfrentados e as diferenças na produção musical do modo convencional.

Além disso, esta pesquisa é descritiva já que foi utilizado conteúdo teórico baseando-se em livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos que já tinham abordado este tema. Algumas pesquisas descritivas transcendem a mera identificação da existência de relações entre variáveis, buscando entender a natureza dessas relações. Nessas situações, uma pesquisa descritiva tende a se aproximar do modelo explicativo. Por outro lado, existem pesquisas que, embora inicialmente definidas como descritivas em seus objetivos, acabam fornecendo uma nova perspectiva sobre

o problema em questão, o que as aproxima mais das pesquisas exploratórias. (Gil, 1999).

Segundo Godoy, (1995), a pesquisa exploratória enfatiza que um fenômeno pode ser compreendido de maneira mais abrangente quando contextualizado e considerado como parte de um todo, requerendo uma análise integrada. Portanto, o pesquisador se lança ao campo na tentativa de "capturar" o fenômeno em estudo através das perspectivas das pessoas envolvidas, levando em conta todos os pontos de vista pertinentes. O nível exploratório permite entender essas complexidades do universo da música presentes no interior de São Paulo, com entrevistas e pesquisas.

2. DETALHAMENTO TÉCNICO

2.1 Definição e Característica do Produto

"O Som de Ribeirão" é uma revista digital voltada para o cenário musical independente em Ribeirão Preto, interior de São Paulo. A proposta editorial é destacar a diversidade, as dificuldades e os sucessos dos artistas locais. A revista apresenta entrevistas, análises e reportagens, com o objetivo de promover a música autoral e fortalecer a cultura independente na cidade. A publicação proporciona um espaço onde músicos, produtores e gestores culturais podem compartilhar experiências, inspirar novos artistas e valorizar a identidade cultural regional.

2.2 Plataforma

A revista é publicada em formato digital, distribuída em PDF interativo com visual de flipbook, proporcionando uma experiência de leitura envolvente. A escolha dessa plataforma permite um alcance amplo e acessível, considerando que o público-alvo, especialmente jovens e adultos interessados na cena musical, tem fácil acesso ao conteúdo on-line. Além disso, a distribuição digital, realizada principalmente via redes sociais e aplicativos de mensagens como WhatsApp, facilita a rápida disseminação da revista, permitindo que ela alcance grupos específicos de músicos e fãs.

2.3 Formato

A revista possui um projeto editorial de 16 páginas, com layout no programa InDesign, garantindo um aspecto profissional e atraente. Cada página é organizada para facilitar a leitura, com diagramação moderna inspirada na estética da revista Rolling Stone. As fontes e elementos gráficos são escolhidos para refletir a autenticidade e a energia da música independente, enquanto o formato digital facilita o acesso ao conteúdo em dispositivos móveis e computadores.

2.4 Tiragem e Distribuição

Por ser digital, a revista não possui uma tiragem física, mas conta com distribuição online gratuita. Os exemplares são disponibilizados por meio de links enviados diretamente a comunidades de músicos, produtores e fãs da cena independente, além de perfis em redes sociais. A distribuição digital elimina custos de impressão e amplia o alcance do público, incluindo leitores de outras regiões interessados na música independente.

2.5 Entrevistados

As entrevistas para a revista "O Som de Ribeirão" foram realizadas via WhatsApp, com as perguntas foram enviadas por escrito e as respostas recebidas em formato de texto. Essa ferramenta permitiu uma comunicação flexível e acessível, facilitando a participação dos entrevistados em seu próprio tempo e garantindo respostas detalhadas para a execução das reportagens. Os entrevistados incluem artistas independentes, produtores locais e organizadores de eventos, como Dimi Zumquê, organizador do Festival de Música da Alta Mogiana (FAM), e o grupo de jazz "Pó de Café". Já com a banda Canavieira, o formato escolhido foi o ping-pong, permitindo uma interação mais direta e dinâmica nas respostas, preservando a espontaneidade das opiniões dos músicos.

2.6 Conteúdo

O conteúdo editorial de "O Som de Ribeirão" é dividido em editorias específicas: "Cidade", "Entrevista" e "Festival". Essas seções organizam as reportagens, colunas de recomendação musical e análises da produção musical local, abordando a diversidade musical, os desafios enfrentados por músicos independentes e as

oportunidades criadas pela digitalização, incluindo o papel das redes sociais e plataformas de streaming. Com essa estrutura, a revista oferece uma visão completa da cena local, incentivando o consumo e o apoio à música autoral.

2.7 Características de Linguagem

A linguagem verbal da revista é descontraída e acessível, alinhada ao perfil jovem e engajado do público-alvo. A abordagem visual utiliza uma estética urbana, inspirada na arte de colagem, que reforça a autenticidade e o caráter independente dos artistas. A escolha dessa linguagem permite que a revista se conecte com os leitores de forma informal e cativante, ao mesmo tempo que valoriza a diversidade da produção local.

2.8 Público-Alvo

A revista "O Som de Ribeirão" é direcionada a um público diversificado, incluindo estudantes, acadêmicos, comunicadores e pesquisadores interessados em música, cultura local e movimentos independentes. Além disso, músicos independentes, produtores, agentes e gestores culturais podem se beneficiar da análise aprofundada do cenário musical de Ribeirão Preto. A revista também busca alcançar autoridades municipais, gestores culturais e formuladores de políticas interessados em apoiar o desenvolvimento da cena musical independente como parte da identidade cultural da cidade. O produto objetiva atingir homens e mulheres entre 18 e 40 anos, das classes econômicas A, B e C, especialmente residentes de Ribeirão Preto e regiões próximas. Esse público inclui tanto aqueles interessados em apoiar a cena musical independente quanto pessoas que desejam investir na indústria musical local. A revista serve ainda como uma fonte de inspiração para jovens que buscam se envolver com a produção artística e a valorização da cultura local.

3. Sinopse Final

"O Som de Ribeirão" é uma revista digital criada para valorizar o cenário musical independente em Ribeirão Preto. Com um olhar investigativo e envolvente, a revista celebra a resiliência e a criatividade dos músicos locais, destacando suas trajetórias e desafios na indústria musical. A publicação busca ampliar a conscientização sobre a importância da música independente para a identidade cultural da cidade e inspirar uma nova geração de músicos e fãs a apoiar a produção autoral.

4. Roteiro Final

- **Editorial** - Introdução ao tema e à importância da música independente em Ribeirão Preto.
- **O Que Toca em Ribeirão** - Entrevista com Alan Faria e José Cândido sobre a cena musical local e os desafios enfrentados.
- **O Jazz do Pó de Café** - Análise do grupo de jazz, sua trajetória e influência na cena musical.
- **Banda Canavieira: Brasilidades e Identidade Musical** - Perfil da banda e discussão sobre seu estilo musical único.
- **O Retorno do FAM** - Entrevista com Dimi Zumquê sobre a importância do festival FAM para a música independente.

5. Cronograma

Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Definição do tema	Encontro de orientação	Discussão sobre a revista musical	Revisão - 1º fase	Entrega final do TCC para avaliação
Especificação do produto	Fichamento baseado em textos relacionados ao tema	Indicações bibliográficas para embasamento teórico	Mais indicações de referências bibliográficas	Apresentação na banca de avaliação
Revisão do Pré-Projeto	Coleta e pesquisas de dados para a introdução do projeto	Pesquisa e contato com possíveis fontes para a revista	Através da primeira revisão, correções foram aplicadas ao texto	

6. Relato de Produção

A produção da revista digital *O Som de Ribeirão* foi um processo que demandou dedicação e atenção aos detalhes, com o intuito de valorizar a cena musical independente de Ribeirão Preto. Para garantir uma abordagem ampla e representativa, busquei entrevistar artistas locais, produtores e organizadores de eventos, que enriqueceram o conteúdo com perspectivas autênticas sobre o cenário musical da cidade. Cada entrevista trouxe à tona as realidades e os desafios de ser um artista independente, especialmente em uma região onde o acesso a recursos e a visibilidade são limitados.

Ao longo do desenvolvimento, enfrentei dificuldades em agendar algumas entrevistas, especialmente no que diz respeito à liberação de direitos de imagem. No entanto, essa questão foi resolvida com uma preparação cuidadosa e uma abordagem aberta e transparente com cada entrevistado. Nos bastidores, percebi o entusiasmo dos artistas ao falarem sobre o cenário musical, algo que deixou claro o quanto esse projeto era relevante e necessário a comunidade.

A diagramação da revista também foi um aprendizado enriquecedor. Optei por um estilo visual descontraído, inspirado na estética da revista *Rolling Stone*, que refletisse a autenticidade e a energia dos artistas locais. Utilizei o InDesign para garantir uma apresentação profissional e, na capa, explorei a inteligência artificial para criar uma imagem impactante que simbolizasse a essência da cena musical de Ribeirão Preto. Além disso, fiz uso de fotos e artes de colagem para transmitir uma atmosfera moderna e próxima do público jovem, o que enriqueceu visualmente o material e aproximou o leitor da realidade dos músicos independentes.

Durante o processo, um dos maiores aprendizados foi entender a importância de cada etapa na construção da revista. Desde a seleção das pautas até a escolha das fotos e a edição final, percebi que cada detalhe impacta o resultado e a experiência do leitor. Acredito que *O Som de Ribeirão* se torna mais do que uma simples revista: é um registro cultural e uma plataforma de expressão para artistas que muitas vezes não encontram espaço na grande mídia. Além disso, o processo de produção reforçou minha percepção de que Ribeirão Preto tem uma cena musical vibrante, que merece ser valorizada e conhecida.

7. Considerações finais

Este trabalho abordou o cenário musical independente em Ribeirão Preto, destacando sua relevância cultural e econômica para a identidade da cidade. Por meio da revista digital "*O Som de Ribeirão*", foi possível documentar a resiliência e a criatividade dos músicos locais, que, apesar de desafios como a falta de recursos e visibilidade, continuam a produzir e compartilhar suas obras. A pesquisa revelou como a democratização das plataformas digitais oferece novos caminhos para esses artistas alcançarem o público e manterem sua autonomia criativa.

Entretanto, constatou-se que o cenário musical independente em Ribeirão Preto é relativamente pequeno, com um ambiente marcado por uma forte conexão entre os artistas, produtores e organizadores de eventos. Essa proximidade revela uma rede em que as relações interpessoais desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento das carreiras e para a organização de iniciativas culturais. Ainda que essa característica possa ser vista como uma vantagem no fortalecimento de laços colaborativos, também evidencia a limitação do alcance dessa cena, restringindo sua visibilidade e a capacidade de alcançar novos públicos.

Além disso, verificou-se que muitos desses artistas carecem de estratégias de divulgação adequadas para posicionar suas obras de forma mais ampla. A ausência de suporte especializado em marketing cultural e o desconhecimento de ferramentas digitais avançadas dificultam o fortalecimento de suas marcas e a ampliação de sua audiência. Este fator reforça a necessidade de iniciativas que capacitem os músicos em aspectos relacionados à promoção e distribuição de seus trabalhos, maximizando o potencial das plataformas digitais.

Outro ponto relevante identificado foi a predominância do gênero sertanejo no cenário musical local, amplamente favorecido pelas rádios e eventos da região, em detrimento de outras vertentes musicais. Essa preferência contribui para a massificação dos gostos e limita o espaço para artistas independentes que produzem gêneros musicais alternativos. O preconceito em relação a esses gêneros também se mostrou como um obstáculo significativo, dificultando a aceitação e o reconhecimento de trabalhos autorais que fogem ao padrão estabelecido pelo mercado.

Dessa forma, a relevância deste estudo está na ampliação do entendimento sobre as práticas e dificuldades enfrentadas pelos músicos independentes, destacando como sua presença contribui para a diversificação e o fortalecimento do cenário cultural local. Além disso, evidenciou-se o papel fundamental do jornalismo cultural como um meio de dar visibilidade a essas vozes, promovendo a valorização da produção artística local e incentivando o consumo de música autoral.

Conclui-se que o incentivo e o reconhecimento da música independente não apenas fortalecem a cultura local, mas também oferecem ao público uma experiência musical autêntica e inovadora. Espera-se que este TCC inspire futuras pesquisas e iniciativas que contribuam para o desenvolvimento da cena musical independente, promovendo um ambiente onde artistas possam prosperar e expressar suas identidades culturais de maneira plena. Por fim, reforça-se a importância de ampliar o espaço para artistas independentes, garantindo-lhes os meios necessários para que suas produções alcancem maior visibilidade e relevância no panorama cultural.

5. BIBLIOGRAFIA

BALLERINI, F. **Jornalismo Cultural No Século 21 Literatura, Artes Visuais, Teatro, Cinema, Música [a História, As Novas Plataformas, o Ensino e As Tendências Na Prática]**. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 2015.

COELHO, Fábio. **Curso de direito civil: direito das coisas, direito autoral** - Ed. 2016. São Paulo (SP): Editora Revista dos Tribunais. 2016.

DE MARCHI, L. **Discutindo o papel da produção independente brasileira no mercado fonográfico em rede**. In: HERSCHMANN, Micael (org.). **Nas Bordas e Fora do Mainstream Musical: Novas Tendências da Música Independente no Início do Século XXI**. 1.ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011, p. 145.

FERNANDES, T. M. **A música em Ribeirão Preto Manifestações do começo do século XX**. 1. ed. Ribeirão Preto: Fundação Instituto do Livro de Ribeirão Preto, 2011.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. RAE - Revista de Administração de Empresas, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995.

ITO, Liliane de Lucena. **Músicos Independentes na Internet: Novas Lógicas de Consagração Artística**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

MULLIGAN, M. **O streaming de música precisa de um novo futuro**. Disponível em: <<https://www.midiaresearch.com/blog/music-streaming-needs-a-new-future>>. Acesso em: 18.maio.2024.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 maio 2024.

QUEIRÓS, E. **Artistas independentes estão 53% nas paradas de sucesso do streaming, revela pesquisa da ABMI - ABMI - Associação Brasileira da Música Independente**. Disponível em: <<https://abmi.com.br/artistas-independentes-sao-53-nas-paradas-de-sucesso-do-streaming-revela-pesquisa-da-abmi/>>. Acesso em: 18 maio 2024.

VAZ, Gil Nuno. **História da Música Independente**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Wang, A. et al. **How 2020 Changed the Music Business Forever**. Disponível em: <<https://www.rollingstone.com/pro/features/music-business-changes-transformations-2020-1107373/>>. Acesso em: 18.maio.2024.